



## **Jornal “Parauara”, um laboratório de impresso em busca da inovação<sup>1</sup>**

Vito Ramon Gemaque de SOUZA<sup>2</sup>  
Alunos do Laboratório de Impresso I<sup>3</sup>  
Manuel José Sena DUTRA<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

Ao mesmo tempo em que se debatem os rumos do jornal impresso ante as novas tecnologias, a comunidade da Faculdade de Comunicação – FACOM, da UFPA, Belém, decidiu retomar o projeto do jornal-laboratório impresso. Esta retomada objetiva avaliar os possíveis rumos para um jornal impresso nestes tempos em que novas tecnologias desbancam o imediatismo ou furo da notícia em que este formato outrora se sustentava. Busca-se através da discussão das técnicas já utilizadas a inovação do impresso, partindo do ensinamento/discussão das técnicas usuais do jornalismo, para buscar sua transformação. O Parauara é o início de um projeto que prevê permanente diálogo com o leitor/receptor.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório; jornalismo impresso; inovação; novas tecnologias; experimentação.

### **INTRODUÇÃO**

O surgimento de novas tecnologias de comunicação massiva tem levado diversos autores a refletirem sobre o futuro do jornal impresso, de maneira parecida como sucedeu no passado, sobre o futuro do livro após a massificação da imprensa periódica. É sabido que, no campo da comunicação, a cada tecnologia nova, a anterior é posta em xeque. Não seria diferente com a introdução de novas tecnologias da informação ou da comunicação, notadamente com aquelas cuja matriz se acha no ambiente digital.

O que se verifica com clareza no referente ao jornalismo impresso já foi percebido no passado, quando as tecnologias existentes procuraram adaptar-se às novas realidades dos fluxos da informação, tal como o rádio, por exemplo, em relação à televisão. O Impresso está como que numa situação de stress, em busca de uma nova linguagem, novos modelos de produção e divulgação de conteúdos que há muito deixaram de esperar o horário do telejornal e menos ainda às 24 horas do jornal impresso diariamente.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará, email: vito.gemaque@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Os estudantes co-autores estão em lista no final do paper.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: dutra.manuel@gmail.com.



O jornalismo impresso acha-se, neste momento, como que contaminado a partir de sua própria estrutura interna, ocasionado pela lógica de mercado das grandes corporações que utilizam o jornalismo para interesses particulares, visando puro e simplesmente o lucro, e não a consciência do leitor.

“Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer.” (NOBLAT, 2008, p.21)

Por causa do confronto tecnológico, da rapidez dos fluxos informativos e de práticas viciadas, as redações de impresso, passaram a encontrar dificuldades crescentes em produzir a novidade, por não entenderem que as técnicas usuais do jornalismo não correspondem mais a este novo mundo. Neste sentido, este modelo de jornalismo, convencional neste formato, foi afetado, sem que ninguém saiba como será a saída.

O que se vislumbra é, ou se investe mais em equipes de jornalistas bem preparados para a produção da novidade exclusiva tanto na notícia quanto na reportagem, que tragam fatos ou aspectos da realidade não disponibilizados por outros meios, ou o jornal impresso continuará a perder progressivamente sua influência social.

A necessidade desse preparo traz como pressuposto a existência de um novo jornalista que seja – e não poderia ser diferente – capaz de produzir um novo jornalismo. Na prática atual, o impresso como que vai renunciando às suas próprias potencialidades para assumir linguagens de outros meios, de modo destacado os audiovisuais e as multimídias, produzindo textos minúsculos, descontextualizando a informação.

O estabelecimento pela reforma determinada pela Resolução nº.3, de 12 de abril de 1978, do Conselho Federal de Educação, os cursos de jornalismo sofreram a reestruturação que renunciava as mudanças do perfil profissional previsto no decreto 83.284, de 13 de março de 1979, que proíbe a prática do estágio em jornalismo para estudantes. Ao introduzir, então, a disciplina Projeto Experimental em Jornalismo no currículo mínimo, a proposta respondia ao fim do estágio, de modo a criar na escola as condições laboratoriais para o ensino e a formação do profissional.

Embora vetada, a prática do estágio prossegue, sendo estimulada pelo Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e por outros sindicatos, pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e pelo Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Em setembro de 2005, o Sindicato paulista reconhece os riscos, porém aconselha o estabelecimento de regras para o estágio. Uma de suas resoluções, daquele ano, afirma:



O estágio em jornalismo é proibido pela lei que regulamenta a profissão de jornalista no Brasil. Apesar disso, os sindicatos de jornalistas e a Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ entendem que a realização de estágio pelos estudantes de jornalismo tem componente pedagógico importante na formação dos novos profissionais da imprensa. Assim, o Sindicato de Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) desenvolve um Programa de Estágio Acadêmico em Jornalismo, em vigor desde 2001, que visa à realização dos estágios em jornalismo, não de forma obrigatória, mas, com acompanhamento efetivo feito pelas escolas, empresas e pelo sindicato. (Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, 2005)

Acrescenta o Sindicato que “o estágio não pode ser a antecipação do estudante no mercado de trabalho, pois, sem estar plenamente habilitado, se transforma em mão-de-obra barata, explorada pelos maus patrões, precarizando ainda mais a profissão” (Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, 2005). Em junho de 2006, durante o congresso de jornalistas realizado em Ouro Preto, MG, foram discutidas novas normas para a realização do Programa de Estágio Acadêmico, em nível nacional, com vistas a padronizar a realização do estágio em todos os estados do Brasil.

Assim, a resolução nº3 unida às necessidades conjunturais do jornalismo impresso no país serviu de alavanca para que a comunidade acadêmica do curso de jornalismo da UFPA criar o jornal laboratório.

Independentemente de realização ou não de estágio, o laboratório tem sua justificativa na necessidade de formação de um novo tipo de jornalista, capaz de compreender o que se passa no mundo do trabalho e ao mesmo tempo capaz de propor e promover inovações nas práticas vigentes.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral deste jornal laboratório impresso é oferecer ao estudante de jornalismo um ambiente de prática interdisciplinar, onde são articulados, de maneira criativa, os conteúdos das diversas disciplinas, e onde as técnicas específicas do fazer jornalístico se entrelaçam com a reflexão teórica e a pesquisa, na busca da inovação, obedecendo às questões éticas da profissão, sem a necessidade das normas rígidas do mercado e das redações.

Oferecer um espaço em que possa colocar em prática as teorias discutidas na universidade, exercer o jornalismo de maneira verdadeiramente independente. Buscar a um novo jornal através da crítica e autocrítica, tanto do produto quanto dos produtores.

Especificamente os objetivos são:



- a) Exercitar a prática e a conduta jornalista de apuração das informações e respeito ético;
- b) Exercer a crítica e autocritica conjunta das matérias jornalísticas em sala de aula;
- b) Preparar o estudante teórica e praticamente para o encontro com as realidades do mundo do trabalho nas Redações;
- c) Analisar criticamente os textos dos jornais impressos circulantes, priorizando aqueles que se produzem na cidade e no interior do Estado, sem esquecer os meios regionais, nacionais e estrangeiros;
- d) Discutir e analisar os problemas da sociedade paraense em seus mais diversos aspectos;
- e) Experimentar novas formas de mediatizar os conteúdos;
- f) Fazer o estudante participar, sob orientação de professores das áreas específicas, do processo produtivo do jornal como um todo, e do texto em particular, em seus diversos gêneros (editorial, notícia, resenha, artigo, crônica, reportagem)

### **JUSTIFICATIVA**

Os novos profissionais devem ser competentes e capazes de renovar o texto impresso no inevitável diálogo que este deve manter com o espaço digital, com uma percepção acurada da intensa concorrência que se verifica na produção da informação. Só a inovação criativa poderá reconstruir as linguagens do impresso, capazes de revelar, analisar e interpretar os acontecimentos com uma lógica diferenciada da rapidez resumidora dos meios eletrônicos.

No entanto, o retorno aos ideais mais elementares do jornalismo como a ética, o respeito ao leitor/receptor, a apuração minuciosa da informação, a busca da verdade e a defesa do cidadão são as bases de sustentação desta experiência. Assim como define Noblat no que diz respeito aos ideais:

Por mais que soe ingênuo, pueril e até mesmo fora de moda, afirmo que o dever número um dos jornalistas é com a verdade – mesmo que ela não seja algo claramente identificável.

O dever número dois é com o jornalismo independente.

O número três é com os cidadãos. Não se deve ter vergonha de tomar partido deles.

O quarto deve ser do jornalista com sua própria consciência. (NOBLAT, 2008, p.22)



Em vez de ir ao mercado apreender práticas arraigadas, o estudante precisa adquirir um cabedal que o torne apto a ir ao campo profissional com um acúmulo de conhecimentos que lhe possibilitem propor a inovação.

Outra forma de justificar o órgão laboratorial, tal como se propõe no projeto do jornal laboratório Parauara é a necessidade de criação de um ambiente dinâmico dentro da instituição de ensino superior, capaz de animar o curso como um todo e propor um modelo de trabalho/reflexão adaptado às condições e aos problemas da região norte, discutindo e sugerindo propostas para as questões nortistas mais especificamente paraenses.

Sob essa perspectiva, o jornal laboratório é, mais do que nunca, um espaço no qual o estudante seja instigado criativamente a (re)inserir-se nos conteúdos de suporte escritural, no processo dialógico da leitura-escrita-leitura e análise do próprio trabalho, seja do ponto de vista da (re)visão individual ou coletiva, com o estabelecimento de um enlace estrutural entre o jornal-laboratório e o leitor, observando os modos como os conteúdos e os formatos do texto são recepcionados, tornando prática corrente o diálogo com a recepção.

Obedecendo ao que está no próprio editorial do Parauara “o que se apresenta, pretende ser a demonstração de que o jornalismo é produto do pensar e do fazer, sem aquelas velhas concepções e desencontros entre o que seja teoria e o que seja prática” (Editorial, Parauara, Nº 0, Pág. 2, Dezembro de 2009).

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Assim como José Marques Melo, achamos que o grande objetivo dos laboratórios, é formar jornalistas que tenham uma análise crítica dos padrões vigentes na sociedade, oferecendo ao estudante a oportunidade de testar modelos inovadores em laboratório e de criar alternativas inovadoras. Porém, este autor alerta para uma tendência que se verifica desde as primeiras introduções do laboratório no espaço acadêmico, imprimindo um aprendizado excessivamente tecnicizante e praticizante, que Melo considera uma distorção nessa aprendizagem prática. Por isso, adverte:

É fundamental que os laboratórios sejam entendidos como espaços de aprendizagem e de pesquisa e não como complementos da estrutura burocrática que em muitos casos os têm administrado de forma distorcida, transformando-os em núcleos de produção industrial e só subsidiariamente permitindo a sua utilização pedagógica. (MELO, 1984, p.33)

A repetição de modelos empregados no mercado é condenada de forma generalizada, até porque, se assim se impõe essa prática dentro do ambiente acadêmico, os



cursos de jornalismo perdem a sua finalidade. Bastaria, no caso, ir ao mercado e lá aprender as suas regras e argumentos. É assim que pensa Anamaria Fadul. Ela questiona tal tipo de ensino como repetição enfadonha das práticas já enraizadas no mercado de trabalho, o que deixa o professor na mera função de um técnico. Para Fadul, o simples ensino das técnicas vigentes coloca o futuro profissional sob risco de desatualizar-se, para dizer o mínimo, diante das freqüentes mutações tecnológicas.

Para condizer com um novo jornal, foi decidido que o jornal Parauara teria uma parte temática e uma dedicada a outros tipos de notícias. Temático para desenvolver a discussão profunda de questões sociais, sendo nesta edição, o trânsito na capital paraense. Optou-se “pela reportagem enquanto texto fruto da investigação sistemática e orientada” devido à apresentação detalhada dos fatos interpretados.

Quanto às técnicas utilizadas na experiência do Parauara, destacam-se as seguintes:

a) Análises permanentes das linguagens dos meios impressos circulantes no mercado da informação e do entretenimento;

b) Busca por novas linguagens aqui entendidas enquanto forma/conteúdo/formatos;

c) Utilização da reportagem como modelo básico de transmissão da informação;

d) Estudo e prática da interseção entre as linguagens do Impresso e aquelas dos ambientes digitais, com introdução da Reportagem Assistida por Computador;

e) Diálogo permanente e sistemático com amostras do público leitor definido;

f) Criação de procedimentos metodológicos de avaliação e auto-avaliação, sendo cada número do jornal levado à discussão tanto dentro do laboratório como nas salas de aula, onde se verificarão erros e acertos tanto no aspecto estrito das linguagens, como dos conteúdos.

g) Seminários integrados ao Projeto Pedagógico do qual participarão professores e alunos das disciplinas específicas e não específicas, indispensáveis para a compreensão das questões contemporâneas nos campos político-social, econômico, cultural, científico, ambiental, da História do Brasil e da Amazônia, e no referente à inserção desta região e do Brasil no processo histórico e contemporâneo das realidades nacionais e globais.

## **DESCRIÇÃO DO PROCESSO**

O jornal Parauara foi fruto dos Laboratórios de Jornalismo Impresso I e II e, eventualmente, da disciplina opcional intitulada A Reportagem em Profundidade. Isso quer dizer que estas turmas são as que tomam a iniciativa de oferecer ou solicitar pautas, estabelecer prazos de fechamento da edição e, juntamente com o professor que as



acompanha nos laboratórios, revisar textos, analisar fotos e sua pertinência com os textos, executar o planejamento gráfico, diagramar e, enfim, gerir todo o processo produção e de finalização da edição.

A escolha do nome Parauara se deu por consenso, uma espécie de reverência ao Estado onde se dá a experiência, o Pará, visão que descarta o regionalismo como orientação editorial.

Em virtude do número de alunos nas duas turmas, nem todos puderam exercitar adequadamente o processo de diagramação eletrônica, porém essa circunstância não impediu que os grupos acompanhassem de perto o trabalho de um diagramador profissional, que assiste ao professor e aos alunos durante o semestre.

### **CONSIDERAÇÕES**

A retomada do nosso jornal laboratório veio proporcionar uma experiência dentro da faculdade, especialmente com o impresso fazendo-se dentro de uma reorganização vida acadêmica. Embora, tenha sido realizada sem um aprofundamento necessário das técnicas do jornalismo, sem pesquisas com o público (briefing), muito baseado nas experiências dos alunos e do professor.

Trata-se de três momentos de um mesmo plano de dinamização de nossas atividades teórico-práticas. A periodicidade inicial do Parauara será semestral, até que estejam prontas novas instalações laboratoriais, quando esperasse editar o jornal duas vezes por semestre. No longo prazo, a idéia é que seja um jornal mensal, com papel mais barato do que se verificou na edição inaugural e um menor número de páginas.

Na nossa avaliação da edição que agora apresentamos neste Expocom ficou claro que precisamos começar de alguma forma, discutindo, sob uma nova ótica, temas que são recorrentes na imprensa estabelecida. Estamos decidindo se as próximas edições serão temáticas ou se a linha editorial prosseguirá tal como visto neste número do Parauara.





## REFERÊNCIAS

CHEIDA, Marcel J. **A questão curricular e pedagógica na disciplina Ética e Legislação do Jornalismo**. REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo Brasília, v.1, n.1, p.157-177, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rebej/article/view/3952/3710> ou em <http://www.fnnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>, acesso 19/04/2010

FADUL, Annamaria. **A ação pedagógica na escola de comunicação**. In: Ideologia e poder no ensino de comunicação. São Paulo: Cortez & Moraes-Intercom, 1979.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques. **Laboratórios de jornalismo: conceitos e preconceitos**. In: Cadernos de Jornalismo e Editoração, n. 14, São Paulo, Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1984.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo, Editora Contexto, 2008.

SINDICATO dos Jornalistas Profissionais de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em [http://www.jornalistasp.org.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=199](http://www.jornalistasp.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=199), acesso em 21.04.2010.

ZANOTTI, C. A. (Coord.) et al. **Projeto de Reestruturação Curricular do Curso de Jornalismo**. Campinas: Instituto de Artes, Comunicações e Turismo / PUC-Campinas, 2000.

## LISTA DE CO-AUTORES

Ana Lúcia da Conceição Ramos MARACAHIBE, estudante do 3º de jornalismo, analidiamos@yahoo.com.br

Andréa da Silva NEVES, estudante do 3º semestre de jornalismo, deinha.neves@yahoo.com.br

Ariana Cristine Gomes LUZ, estudante do 3º semestre de jornalismo, arianacristineluz@hotmail.com

Caroline Soares de ARAUJO, estudante do 3º semestre de jornalismo, poect\_tr@yahoo.com.br

Dilermando Gadelha de Vasconcelos NETO, estudante do 3º semestre de jornalismo, dilerneto@bol.com.br

Eulândia Ramos PINHEIRO, estudante do 3º semestre de jornalismo, landiakatiin@yahoo.com.br

Felipe Marcos Gonçalves CORTEZ, estudante do 7º semestre de jornalismo,

Fernando Silva CABEZAS, estudante do 3º semestre de jornalismo, cabezassilva@hotmail.com

Flávio Luis Patrício MEIRELES, estudante do 3º semestre de jornalismo, flaviolpm@gmail.com

Gabriel Rosa dos Santos JÚNIOR, estudante do 5º semestre de jornalismo,

Gleice Kelly da Silva CORREA, estudante do 3º semestre de jornalismo, kellycorrea2008@yahoo.com.br

Jéssica Aline Nogueira BARRA, estudante do 3º semestre de jornalismo, jessikbarra@hotmail.com

João Bruno Rocha de SOUZA, estudante do 3º semestre de jornalismo, brunorocha@gmail.com

João Luis Feitosa Ramos JÚNIOR, estudante do 3º semestre de jornalismo, metalcontraasnuvens@msn.com

Karina Menezes CUNHA, estudante do 3º semestre de jornalismo, karinamenezes18@yahoo.com.br

Katherine Modesto VASCONCELOS, estudante do 3º semestre de jornalismo, kathykss15@bol.com.br





Lorena Silveira FERREIRA, estudante do 7ª semestre de jornalismo, lorensf@hotmail.com  
Maria Emília da Silva COELHO, estudante do 3º semestre de jornalismo, emiliasc\_@yahoo.com.br  
Mayara Santos MACIEL, estudante do 3º semestre de jornalismo, malala\_lala@yahoo.com.br  
Paulo Henrique Gadelha CORRÊA, estudante do 3º semestre de jornalismo,  
paulo\_gadelha21@hotmail.com  
Pedro Henrique Thomaz MAIA, estudante do 3º semestre de jornalismo,  
pedro.thomaz@yahoo.com.br  
Phillippe Sendas de Paula FERNANDES, estudante do 3º semestre de jornalismo,  
psendas7@yahoo.com.br  
Raphaella Marques de OLIVEIRA, estudante do 8º semestre de jornalismo,  
ph.marques.oliveira@gmail.com  
Sávio Senna Rocha de OLIVEIRA, estudante do 3º semestre de jornalismo, pret0oow@hotmail.com  
Uriel Nascimento SANTOS, estudante do 3º semestre de jornalismo, uriel\_pinho@hotmail.com  
Victor Lopes de SOUZA, estudante do 3º semestre de jornalismo, Victor\_lopes154@yahoo.com.br